

# AS CONTRIBUIÇÕES DA PRODUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO PARA A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

## **Coordenadora:**

Elizabeth de Melo Bomfim (UFMG)

## **Participantes:**

Anna Carolina Lo Bianco (UFRJ)

Cesar A. Piccinini (UFRGS)

Maria Benedita Lima Pardo (UFSCAR)

Maria Lúcia Tiellet Nunes (PUCRS)

Maria Regina Maluf (PUC/SP e USP)

O presente Grupo de Trabalho deu continuidade às discussões e análises iniciadas no GT sobre as relações entre a pós-graduação e a graduação em psicologia, durante o V SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ANPEPP. Foram discutidos os trabalhos cujos resumos são apresentados a seguir:

O primeiro trabalho analisou os modelos adotados pela graduação e pela pós-graduação buscando comparar suas estruturas, o envolvimento do corpo docente e as formas associativas. Constatou que os cursos de graduação são regidos por uma legislação que poderíamos chamar do **mínimo** (currículo mínimo, carga horária mínima, etc.) em contraste com uma pós-graduação denominada aqui do **esforço máximo** (máximo em produção, máximo nos relatórios, máximo nos conceitos, etc.). Enquanto a pós-graduação exige um envolvimento direto do corpo docente e o compromisso dos pares, a responsabilidade maior pela graduação é da instituição.

A existência de acompanhamento e avaliação nos cursos de pós-graduação e sua ausência na graduação gera diferenças significativas em relação ao desempenho e às possibilidades de mudança nos mesmos. A diversidade qualitativa é muito maior na graduação, onde não há parâmetro mínimo de funcionamento.

Além disto, a existência de uma associação dos cursos de pós-graduação possibilita maior intercâmbio entre os seus professores. Por outro lado, a ausência de articulação dos cursos de graduação gera a falta de interlocutor entre os cursos e entre entidades: (Elizabeth Mello Bomfim)

O objetivo do segundo trabalho foi o de trazer para discussão um modelo de análise para o fenômeno formação profissional do psicólogo, desenvolvido no decorrer de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. O modelo prevê conjuntos de fatores ou aspectos que compõem a formação profissional e, na pesquisa, foi utilizado para orientar a análise de conteúdo do material referente à formação profissional. Os resultados obtidos mostraram que o aspecto da formação mais frequentemente abordado pelos autores consultados, referiu-se ao fator Administração do Curso de Psicologia. Os problemas mais frequentemente levantados estiveram relacionados a currículos, estágios e inserção da pesquisa na graduação. A respeito do currículo foram identificadas muitas propostas do tipo **apontamento** e muito poucas do tipo **encaminhamento** de soluções. Este dado indica que este aspecto da formação tem sido bastante analisado, mas há muitas controvérsias a este respeito. Com relação à pesquisa, a mesma já se encontra inserida nas atividades do curso quando é assumida por grupos específicos de docentes deste curso.

A respeito dos conteúdos de formação, os aspectos mais frequentemente abordados foram os relacionados ao Objeto de Estudo da Psicologia e a Procedimentos e Técnicas. Para ambos os aspectos, foram identificadas críticas relacionadas à inadequação dos conhecimentos produzidos quanto a teorias e formas de intervenção com relação à realidade brasileira. Por outro lado, os artigos relataram várias propostas de trabalho que já conseguiram superar tais inadequações.

A legislação também foi analisada e criticada, mas a seu respeito só foram encontrados alguns **apontamentos** sobre a necessidade de sua alteração, sem especificar em que aspectos deveria ser mudada.

Em conclusão o levantamento de dados revelou que, nos artigos analisados, os aspectos mais críticos da formação estão vinculados a ações e decisões que devem ser tomados a nível da administração do curso. Os conteúdos da formação parecem estar sendo trabalhados com maior facilidade, à excessão da inserção da ética enquanto atividade constante do curso.

O modelo de análise para a formação profissional foi útil para a orientação da análise dos dados, detecção de problemas e propostas sobre a formação de psicólogo. Sugere-se que o mesmo seja utilizado para orientar discussões e outras pesquisas sobre este mesmo tema. (Maria Benedita Lima Pardo)

O objetivo do terceiro trabalho foi o de discutir algumas questões sobre o relacionamento entre pesquisador e profissional em psicologia.

O estudo defende a necessidade de achar um equilíbrio entre o tradicional modelo de pós-graduação voltada para a formação de professores e pesquisadores e as atuais demandas por profissionais qualificados que busquem entender e responder às questões relevantes das comunidades onde atuam.

É básico nesse processo o reconhecimento e respeito mútuo entre pesquisador e profissional. É necessário articular uma concepção alternativa que enfatize a mutualidade da pesquisa e profissão. A prática profissional não se constitui numa mera aplicação de conhecimentos científicos, mas também é um local para o desenvolvimento do conhecimento. A atividade prática deve ser reconhecida como uma importante fonte de conhecimento.

O respeito à diversidade teórica e metodológica é fundamental para aproximar a formação de pesquisadores e profissionais. Alguns problemas da prática merecem ser avaliados por pesquisas sistemáticas, enquanto outros decorrentes de teorias e pesquisas precisam ser avaliados na prática profissional. Isso possibilita um processo de inovação constante que nem a pesquisa ou a prática sozinhas conseguem sustentar.

Importante também nesse processo que os cursos de formação facilitem o desenvolvimento de pensamento reflexivo e crítico. Fatos e teorias mudam com frequência enquanto uma atitude reflexiva e crítica instrumentaliza o formando para qualquer mudança paradigmática e para os problemas que venha a encontrar na sua atividade enquanto pesquisador ou profissional. O processo de reflexão desempenha uma função fundamental para a prática através da constante avaliação das teorias e procedimentos envolvidos nesta prática.

Enfim, é importante que se continuem pensando possíveis mecanismos para aproximar a formação do pesquisador e do profissional, deslocando o eixo tradicional das pós-graduações de formar basicamente pesquisadores e professores universitários, para melhor responder às demandas atuais da sociedade. (Cesar Piccinini)

O quarto trabalho levanta um ponto de articulação possível entre Graduação e Pós-Graduação a partir da consideração de três problemas básicos dentre os

muitos identificados, pelas pesquisas e pela bibliografia; no funcionamento da graduação.

Os problemas dizem respeito em primeiro lugar ao nível de generalidade e fragmentação presentes atualmente nos cursos de formação de psicólogos. Em segundo lugar se referem à defasagem entre as práticas efetivamente realizadas no âmbito profissional e estrutura do curso e, em terceiro lugar, à defasagem causada pelo ensino reprodutivo e pouco reflexivo que deixa de levar em conta as referidas práticas.

Sugere-se, então, que a atividade de pesquisa - uma das características básicas na pós-graduação - sirva de ponto de articulação entre esta e a graduação, o que poderia se consolidar em quatro níveis: 1) o da formação do corpo docente - que sendo composta de professores-pesquisadores transmitira um conhecimento mais produtivo; 2) o das disciplinas propriamente ditas - que passarão a ser apresentadas como saberes em permanente construção; 3) o das disciplinas específicas - que se dirigirão não só às disciplinas já existentes ligadas à técnicas e metodologias de pesquisa, mas incluirão também disciplinas sobre a história da constituição dos saberes; e 4) o da formação em pesquisa - em que se criará um 'estágio em pesquisa' com o mesmo *status* dos outros estágios realizados na formação. (Anna Carolina Lo Bianco)

O quinto trabalho buscou examinar de que forma tipos de relação pós-graduação se evidenciam em textos de duas revistas de psicologia no Rio Grande do Sul. Assim, tomou-se dez anos (1986-1995) de publicação das revistas "Psicologia: Reflexão e Crítica" (UFRGS) e "Psico" (PUCRS) para análise. Foram encontrados dois tipos de evidência da relação pós-graduação/graduação: 1) tema sobre esta relação em artigos; e 2) autoria ou co-autoria de artigos por parte de alunos da graduação, conforme discriminado abaixo, de forma resumida. Dez anos de Psicologia: Reflexão e Crítica revelam, através de seis de seus textos, diferentes aspectos da relação graduação/pos-graduação: a questão generalista versus especialista, a necessidade de titulação pós-graduada para o corpo docente da graduação e experiência em pesquisa, e melhoria de graduação a partir da pós-graduação. Ainda, mostra a participação de alunos bolsistas de iniciação científica como co-autores de dois artigos (um artigo de bolsista IC-FAPERGS em co-autoria e outro também em co-autoria com dois bolsistas IC-CNPq. Da revista PSICO, em dez anos, a relação graduação/pós-graduação se revela pelo grande número de artigos publicados por alunos, bolsistas ou não, em co-autoria ou em autoria individual: 12 alunos PET, 5 alunos de graduação sem bolsa e sem envolvimento em grupos de pesquisa, orientados por professores pós-graduados; 22 alunos com ou sem bolsa de IC e inseridos em grupos de pesquisa. (Maria Lúcia Tiellet Nunes)

No sexto trabalho são apresentados os resultados parciais (referentes ao Estado de São Paulo) de uma pesquisa feita sobre amostra proporcional de psicólogos brasileiros que responderam a um questionário. Os objetivos foram: a) obter dados avaliativos sobre o curso de graduação em psicologia feito por eles; b) conhecer os problemas teóricos e práticos que enfrentam no exercício da

profissao; c) apreender seu ponto de vista sobre tendências ou avanços na Psicologia brasileira.

Os resultados sugerem que:

1. Instituições de ensino de caráter muito precário convivem com outras que oferecem cursos de psicologia de boa qualidade.
2. As referências à má qualidade dos cursos convivem com referências à boa qualificação de alguns professores.
3. Alguns alunos buscam suprir as falhas dos cursos regulares através de outros cursos e de estágios não obrigatórios.
4. Existe grande preocupação com a complementação da formação e com a atualização profissional, dificultadas pela escassez de oportunidades e pelos custos financeiros.
5. Trinta por cento dos profissionais não percebem avanços da psicologia no país. Os outros 70% apontam avanços em direção à atuação em instituição, no serviço a populações de mais baixa renda, na geração de intervenções psicoterapêuticas mais breves. Também foi apontada a tendência à adoção de enfoques mais holísticos e multidisciplinares da psicologia. (Maria Regina Maluf)

A partir das discussões dos trabalhos resumidos acima o grupo elaborou as considerações e a proposta que segue:

Considerando:

- 1) que são em número de 20 as instituições brasileiras de ensino superior que mantêm além do nível de graduação em psicologia o nível de pós-graduação;
- 2) que o objetivo maior destes cursos é formar o pesquisador e o professor de ensino superior;
- 3) que os indicadores hoje disponíveis apontam para a necessidade e urgência de melhoria dos cursos de graduação em psicologia;
- 4) que estes indicadores podem ser encontrados: a) na literatura disponível que aborda o tema da formação do psicólogo; b) nos resultados de pesquisa realizados junto a profissionais de psicologia, bem como dos alunos dos cursos de psicologia; c) nas preocupações manifestas por diversas associações acadêmico científicas e profissionais, bem como por várias instituições de ensino sobre a formação do profissional de psicologia;
- 5) a reconhecida necessidade de implementar a formação de um profissional que seja: a) bem instrumentalizado para exercer funções na realidade brasileira; b) capacitado para manter em seu exercício profissional atitude investigativa e questionadora que leva à produção de conhecimentos relevantes para a sociedade onde atua;

Sobre estes considerandos o grupo chegou a elaboração de uma proposta, que responde ao objetivo de criação de novas formas de relação entre graduação e pós-graduação.

A experiência de 35 anos de pós-graduação acompanhada e externamente avaliada produziu, em um processo sem dúvida perpassado por revéses e

contradições, resultados muito positivos para o funcionamento dos cursos, que se tornaram mais capazes de auto-crítica geradora de aperfeiçoamentos.

Propomos que se estude a possibilidade, oportunidade e conveniência de se criar um sistema de acompanhamento e avaliação dos cursos de graduação em psicologia, à semelhança do que já se faz na pós-graduação. Tal sistema deverá ser capaz de exigir e zelar pela boa qualidade dos cursos, promovendo os bons, apoiando os projetos de melhoria e desencorajando os que não respondem a condições mínimas de bom funcionamento. Tal sistema em nosso entender poderá dar resposta a urgência de formação de profissionais melhor qualificados para o exercício da profissão e mais preparados para a pós-graduação.

As relações dos cursos de pós-graduação com a CAPES e as recentes ações por ela já implementadas em relação à graduação, nos levaram a sugerir que esta agência estude a proposta aqui apresentada. Solicitamos que a ANPEPP gestione junto à CAPES a possibilidade de abrir um espaço sobre o assunto.